

O MAPEAMENTO COMO FORMA DE IDENTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DOS ENGENHOS ALAGOANOS

Maria Júlia Nogueira Franco (Grupo de Estudos GEECI),
majunogfranco@gmail.com;

Kamilla Alves de Oliveira Araújo (Grupo de Estudos GEECI),
kamillaalves14@gmail.com;

Ana Carolina Bandeira Silva (Grupo de Estudos GEECI),
anacbandeiras@hotmail.com;

Antônio Armando Torres Garcia (Grupo de Estudos GEECI),
armandogarcia_profeiras@hotmail.com

Bianca Machado Muniz (Orientador), bianca.muniz@souunit.com

Centro Universitário Tiradentes/Arquitetura e Urbanismo/Maceió Alagoas, AL.

6.00.00.00-7 - Ciências Sociais aplicadas 6.04.00.00-5 – Arquitetura e Urbanismo

RESUMO: Introdução: Desde os primórdios da ocupação do território correspondente ao atual estado de Alagoas, a produção açucareira foi um fator determinante, do ponto de vista político, econômico e social. Parte de uma estratégia colonial de ocupação do território, havia um incentivo para a criação de mais engenhos de açúcar. Desta forma, ao longo dos anos, a quantidade destas propriedades rurais cresceu de maneira significativa, de modo que ao final do século XIX, Alagoas chegou a ter aproximadamente mil engenhos. Este fato pode ser constatado em documentos da época, como os antigos “Almanak’s do Estado de Alagoas”, onde eram listados os nomes dos engenhos e respectivos proprietários, bem como o município ao qual cada unidade pertencia. A modernização que substituiu o antigo processo de produção do açúcar pelas usinas, fez com que os antigos engenhos banguê gradativamente deixassem de funcionar, se tornando, quando muito, meros fornecedores de cana. Por outro lado, muitas das fazendas e localidades surgidas a partir de engenhos, mantiveram os nomes da época de funcionamentos dos mesmos, embora muitas delas hoje já não guardem memórias dos tempos de engenho. **Objetivos:** Através do projeto de extensão intitulado “Trabalhos de localização e divulgação dos engenhos alagoanos”, este trabalho teve como objetivo, realizar o mapeamento das propriedades com potencial para serem remanescentes de engenho no município de Porto de Pedras – Alagoas. **Metodologia:** A pesquisa utilizou como principal referência listas de engenhos datadas de 1840 a 1891 no

município de Porto de Pedras. Estas listas foram confrontadas com mapas do IBGE, os quais apresentam de maneira pormenorizada as localidades atuais existentes no município. Dessa forma, permitindo a identificação de propriedades atuais com potencial para serem remanescentes de engenhos. O trabalho foi amparado também por levantamentos bibliográficos, a fim de verificar propriedades identificadas através do mapeamento. **Resultados:** Como resultados, obteve-se a realização de um mapa que representa graficamente a localização das propriedades com potencial para serem remanescentes de engenhos. Algumas das propriedades foram confirmadas através da pesquisa bibliográfica, porém outras requerem um aprofundamento, através de pesquisas documentais ou mesmo visitas às referidas localidades, a serem realizadas em próximas etapas do estudo. **Conclusão:** Acredita-se que este trabalho é um grande avanço no sentido de revelar localidades com potencial de serem remanescentes de engenhos, permitindo que através de visita e pesquisa histórica, possamos contribuir para um profundo conhecimento da memória cultural do estado de Alagoas.

Palavras-chave: Cartografia, Engenhos de açúcar, História de Alagoas.

Agradecimentos: Agradecemos ao Centro Universitário Tiradentes pelo incentivo a este trabalho através do seu programa de projetos de Extensão Universitária.

ABSTRACT: Introduction: Since the beginning of the occupation of the territory corresponding to the current state of Alagoas, sugar production has been a determining factor, from the political, economic and social point of view. Part of a colonial occupation strategy, there was an incentive for the creation of more sugar mills. Thus, over the years, the number of these farms grew significantly, so that by the end of the nineteenth century, Alagoas had approximately one thousand mills. This fact can be seen in documents of the time, such as the old “Almanak’s from the State of Alagoas”, which listed the names of the mills and their owners, as well as the municipality to which each unit belonged. The modernization that replaced the old sugar production process with the mills, made the old bungalow mills gradually cease to function, becoming, at most, mere suppliers of sugarcane. On the other hand, many of the farms and localities that emerged from mills have retained the same names as when they were in operation, although many of them no longer hold memories of mill times. **Objectives:** Through the extension project entitled “Works of localization and dissemination of Alagoas mills”, this work aimed to map the properties with the potential to be remnants of mills in the municipality of Porto de Pedras - Alagoas. **Methodology:** The research used as its main reference lists of mills dating from 1840 to 1891 in the city of Porto de Pedras. These lists were compared with IBGE maps, which present in detail the current localities in the municipality. Thus, allowing the

identification of current properties with potential to be remnants of mills. The work was also supported by bibliographic surveys in order to verify properties identified through mapping. **Results:** As a result, we obtained a map that graphically represents the location of properties with the potential to be remnants of mills. Some of the properties have been confirmed through bibliographic research, but others require further study, through documentary searches or even visits to these locations, to be carried out in the next stages of the study. **Conclusion:** It is believed that this work is a great advance in revealing places with the potential to be remnants of mills, allowing that through visit and historical research, we can contribute to a deep knowledge of the cultural memory of the state of Alagoas.

Keywords: Cartography, Sugar mills, History of Alagoas.

Acknowledgements: We thank Tiradentes University Center for encouraging this work through its University Extension project program.